

SECRETARIA
de Meio Ambiente
e Recursos Hídricos
Data 26/01/96 Pg A-14
18

AMBIENTE

Bird recusa investigação do Planaflo

Levantamento havia sido pedido por 25 organizações não-governamentais

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — A diretoria do Banco Mundial (Bird) acatou o ponto de vista do governo brasileiro e negou ontem apoio a uma recomendação do Painel de Inspeção da instituição, no sentido de iniciar uma investigação independente sobre desvios e omissões que o próprio banco teria cometido no processo de execução do plano de zoneamento agropecuário e florestal de Rondônia, o Planaflo.

A investigação foi solicitada no ano passado por um grupo de 25 organizações não-governamentais da região. Em sua decisão, os diretores do Bird reconheceram as dificuldades de execução do Planaflo e recomendaram que a administração do banco e das agências oficiais brasileiras envolvidas no programa persistam na execução de um plano de ação já em curso, em cooperação com as ONGs e o painel de inspeção. Será feita nova avaliação em seis a nove meses.

Aprovado em 1993, o Planaflo foi concebido em parte para corrigir os efeitos nefastos do Poloroeste, tam-

bém apoiado pelo Bird. "Ficamos decepcionados porque havia elementos para justificar a investigação", disse Paulo Lyra, coordenador do Fundo Mundial para a Natureza (WWF).

Na avaliação de Roberto Smeraldi, da Friends of the Earth, o board do Bird descharacterizou o painel criado pelo próprio banco como um tribunal independente. Para Smeraldi, o governo conseguiu uma vitória, pois defendia a rejeição de uma investigação independente. "O painel foi desmoralizado."

**AVALIAÇÃO
DO PLANO
SERÁ FEITA EM
ATÉ 9 MESES**

■ Colaborou Pablo Pereira